



IX Colóquio Internacional São Cristóvão/SE/Brasil

“Educação e Contemporaneidade” 17 a 19 de setembro de 2015

ISSN 1982-3657

O USO DO BLOG NO ENSINO DE LITERATURA

SILVANE SANTOS SOUZA

ELIANE BISPO DE ALMEIDA SOUZA

EIXO: 14. TECNOLOGIA, MÍDIAS E EDUCAÇÃO

Resumo: Este artigo objetiva discutir sobre o uso das TIC nas aulas de Literatura, despertando o prazer dos alunos em ler e analisar textos literários. Procurando despertar o interesse dos discentes pelas obras literárias, enfatiza a importância do blog literário como ferramenta que possibilita o prazer em ler e socializar as ideias. Traz uma reflexão sobre a empregabilidade do blog como um dispositivo capaz de agregar e subsidiar o ensino de literatura, em que a leitura passa ser vista como uma prática multilinear, capaz de promover rupturas nas conjunturas tradicionais da leitura linear. Como aporte teórico para construção destas ideias, foram utilizados autores como Rojo (2002), Gomes (2010), Goodson (2007), além de Ângela Kleiman(2005), Magda Soares(2004) e outros.

Palavras-chave: Blog. Literatura. TIC.

Abstract: This article aims to discuss about the use of ICT in literature classes, awakening the pleasure of students in reading to analyze literary texts. Looking arouse the interest of students by literary works, it emphasizes the importance of the literary blog as a tool that enables the pleasure in reading and socializing ideas. A reflection on the blog employability as a device capable of aggregating and support the teaching of literature in the reading passes be viewed as a multilinear practice, capable of promoting ruptures in traditional situations of linear reading. As theoretical support for construction of these ideas were used as authors Rojo (2002), Gomes (2010), Goodson (2007), and Angela Kleiman (2005), Magda Soares (2004) and others.

Keywords: Blog. Literature. TIC.

Introdução

No contexto atual em que a educação encontra-se inserida, surgem muitas inquietações sobre o domínio das Novas Tecnologias Educacionais. Muitos professores de Literatura não estão se sentindo preparados para a manipulação adequada dos recursos tecnológicos, principalmente, os midiáticos. Neste pensar, faz-se necessário realizar um processo reflexivo sobre as competências essenciais que os professores de Língua Portuguesa precisam desenvolver para tornar-se capaz de se sentir efetivamente um educador letrado, digitalmente, e propiciar aos seus educandos práticas significativas de leitura de diversos gêneros textuais.

O ser humano, dentro do processo de formação e socialização, é um ser em constante trans(formação), e quando este consegue agregar uma gama de competências voltadas para a utilização dos recursos midiáticos, ele está desenvolvendo-se dentro do letramento digital, tendo como primeiro passo, o processo de alfabetização digital. A alfabetização digital deve ser entendida dentro deste contexto, como a habilidade para a manipulação das informações em múltiplos formatos e em uma extensiva gama de textos digitais.

Como a “era cibernética” requer além da manipulação, o processo de interação, hoje temos o que podemos denominar de espaço de interação ou cibercultura, o qual propicia o desenvolvimento do letramento digital, pois vivemos em uma sociedade colaborativa em que a maior parte do conhecimento é construído em rede. Aproveitando essas inovações tecnológicas, o professor deve incentivar seus alunos a serem leitores críticos ao utilizar as tics nas aulas de literatura. Um exemplo de uma ferramenta que contribui para o desenvolvimento e aprimoramento da leitura e escrita é o blog. Ele

pode ser usado nas aulas de Literatura para divulgar textos literários e servir de incentivo para ampliar a leitura dos alunos. Segundo Roxane Rojo, “ler envolve diversos procedimentos e capacidades (perceptuais, práxicas, cognitivas, afetivas, sociais, discursivas, lingüísticas)”. O blog literário permitirá desenvolver todas essas capacidades proporcionadas pela leitura de textos literários de uma forma prazerosa.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) sinalizam a necessidade do professor fazer uso dos recursos tecnológicos. Porém, muitos ainda não sentem-se preparados para esta situação, o que torna mais necessária a introdução dos recursos midiáticos nos contextos educacionais, principalmente, no que tange ao domínio das competências e habilidades que levam ao desenvolvimento do letramento digital, levando o aluno a desenvolver e aprimorar habilidades de leitura e interpretação de textos.

Este artigo objetiva discutir sobre o uso das TIC nas aulas de Literatura, despertando o prazer dos alunos em ler e analisar textos literários. Procurando despertar o interesse dos discentes pelas obras literárias, enfatiza a importância do blog literário como ferramenta que possibilita o prazer em ler e socializar as ideias.

1. TIC, educação e ensino de literatura

Um dos principais desafios a ser enfrentado pelos educadores no ensino de literatura permeado pelas TIC é a reflexão sobre o currículo de literatura, Goodson (2007) aponta que, “no novo futuro social, devemos esperar que o currículo prescritivo se comprometa com as missões, paixões, e propósitos que as pessoas articulam em suas vidas” (GOODSON, 2007, p. 251). Com isso, fica explícito que o ensino de literatura precisa transcender para além das escrituras registradas nos grandes clássicos. “Grande parte da literatura sobre aprendizagem falha na abordagem dessa questão crucial do interesse, por isso a aprendizagem é vista como uma tarefa formal que não se relaciona com as necessidades e interesses dos alunos” (GOODSON, 2007, p. 250), por isso devemos pensar no planejamento do currículo tendo em vista as definições prescritivas que levem em consideração as situações vivenciadas pelos alunos.

As TIC no contexto educacional acabam manifestando a necessidade de comunicação do ser humano para expressar seus medos, suas angústias, suas conquistas, os quais durante muito tempo não eram socializados, por causa das repreensões. Hoje, mais do que nunca, a necessidade de comunicação faz com que as novas tecnologias sejam renovadas constantemente, ultrapassando as barreiras naturais. Com isso, a possibilidade de utilização na educação torna-se cada vez mais urgente.

Segundo Gomes (2010), “com a revolução digital, ampliam-se as possibilidades de uso da palavra escrita e os objetos de leitura diversificam-se numa escala inédita.” O educando precisa desenvolver habilidades de expressão oral e escrita. Com o uso das TIC, essas habilidades serão mais prazerosas e interessantes. Gomes (2010) salienta também que “a necessidade de a escola responder às novas demandas de leitura provenientes dessas mídias é outro fator de reconfiguração do lugar da literatura no ensino da língua”. Mas, para que o ensino de literatura se concretize como prática de formação e reflexão sobre as situações vivenciadas, antes de tudo, devemos pensar as práticas de leitura literária como uma concepção ideológica.

Vale salientar que o conceito de tecnologia é cabível ao ser concebida como o “processo criativo, através do qual o ser humano encontra respostas para os problemas do seu contexto, superando-os.” (Lima Jr. 2005). Este processo é transformador, capaz de produzir, de forma criativa, e reproduzir aquilo que denominamos de conhecimento.

Tomando como suporte a afirmação de Oliveira e Costa (2004), ao aproximar tecnologia da educação, os quais traçam um pouco desta trajetória, é correto ver que:

A temática relativa à informática na educação vem sendo, na atualidade, objeto de muitos estudos e pesquisas, que se ancoram em paradigmas teórico-científicos diversificados, gerando, por isso mesmo discussões acirradas. (OLIVEIRA, COSTA, 2004, p. 41)

Assim, ao comungar do pensamento de Oliveira e Costa (2004), devemos, enquanto pesquisadores, buscar subsídios que nos auxiliem na melhor compreensão dos paradigmas teórico-científicos sobre a perspectiva do letramento, essencialmente o letramento digital.

Os professores sentem dificuldade em formar leitores críticos, pois se deparam com a falta de interesse dos alunos em ler, principalmente textos que fazem parte de gêneros longos como os romances. Com o uso das TIC nas aulas de Língua Portuguesa, os educandos serão despertados a terem gosto pela leitura, desenvolvendo habilidades que lhe ajudarão a se expressar melhor por meio da oralidade e da escrita, tornando-se assim um cidadão letrado digitalmente.

Quando afirmamos que a tecnologia e a educação são dependentes, queremos salientar que a expressão da oralidade e da escrita tem influência nas práticas pedagógicas centradas no discurso oral. Segundo Pinheiro-Mariz e Silva (2012, p. 02), os processos que estabelecem uma relação entre a educação e as tendências tecnológicas ocorreram “pelo fato de que nos dias de hoje não se pode pensar em educação sem a sua relação direta com os recursos oferecidos pelas tecnologias atuais [...] e essa é uma realidade que abraça a maioria das crianças”. As autoras deixam claro que por mais

que os professores tentem não utilizar os recursos tecnológicos, estes já fazem parte das manifestações do conhecimento.

Por sua vez, graças aos processos educacionais, como a organização e socialização de produções, a tecnologia consegue ser disseminada de gerações para gerações. Assim, podemos dizer que a Tecnologia da Educação, também chamada de Tecnologia Intelectual, faz com que os processos de “ensinagem e aprendizagem” aconteçam de forma que acaba superando as barreiras geográficas.

Uma das tecnologias mais utilizadas na atualidade é a que chamamos de digitais, principalmente as que levam a inclusão, que para Rondelli (2003), corresponde a um “processo que resulte na aprendizagem necessária ao indivíduo para circular e interagir no mundo das mídias digitais como consumidor e como produtor de seus conteúdos e processos.” Isso acaba gerando novos desafios para o ambiente educacional. Tais processos levam a necessidade de formação de professores voltada para o uso das mídias na sala de aula, como também sobre as relações dialógicas que estes estabelecem com seus alunos, em especial, os professores de literatura.

Um exemplo claro de processo tecnológico a serviço da educação são os blogs, mecanismo eficaz para formação do homem, na perspectiva do letramento, pois, permite a emissão de opinião sobre o que lê, além de fazer uso da leitura e da própria escrita como prática social, em prol de um bem comum que é a aprendizagem de todos. Na mídia interativa, o conhecimento é construído e reconstruído constantemente. Isso permite um processo de emancipação e a negação da estagnação, sendo esta última concepção muito comum quando nos deparamos com professores que não estão propícios a inovação, e isso acarreta em muitas situações de insucesso que faz com que a escola não seja um ambiente acolhedor, o qual os alunos inicialmente procuram.

Ao fazer uso das mídias na sala de aula, o professor de Literatura pode criar, junto com seus alunos, um blog para socializar os conteúdos construídos durante as aulas e divulgar os textos literários analisados. Essa ferramenta, que terá a interação de todos, permitirá a socialização de conhecimento e incentivo de leitura de textos diversos, inclusive os imagéticos. Assim, o professor poderá explorar a multimodalidade de textos durante as suas aulas.

2. Surgimento e utilização do blog

A informação e a comunicação sempre foram elementos de grande importância para as sociedades, principalmente no processo de construção e disseminação da cultura. Pois, desde os tempos mais remotos, a humanidade buscava trocar informações, as quais eram essenciais para localização, registro de território e, principalmente, para o processo de comunicação.

Neste pensar, Moita Lopes (p. 27) diz que uma Linguística Aplicada transdisciplinar ou indisciplinar precisa contemplar “questões de ética e poder”, o que configura a necessidade de um trabalho de realização e não de sofrimento para todos os envolvidos no processo que é histórico e cultural. Conforme os autores Azevedo Neto e Sousa (2006), a informação deve ser considerada como o principal elemento na agregação de valor aos mais variados produtos e serviços nos diversos campos do saber e da produção. Com isso, pode-se afirmar que o conhecimento é fruto da obtenção da informação, e quando fazemos uso deste conhecimento estamos de fato exercendo o processo de letramento, pois conseguimos direcionar para as práticas sociais, uma das mais importantes ferramentas utilizadas na aquisição do conhecimento que são a leitura e a escrita.

A escola, dentro da perspectiva de alfabetizar letrando, deve vincular ao currículo os princípios da linguística Aplicada como forma de agregar pressupostos, pois ela é vista como uma área nômade e mestiça, uma vez que ela ousa pensar de forma diferente para além de paradigmas consagrados.

Já segundo Barreto (1994), quando a informação é assimilada de forma adequada, ocorre uma modificação no acumulado de informações do indivíduo, trazendo benefícios ao seu desenvolvimento e ao desenvolvimento da sociedade em que vive. O que ocorre de fato é o processo da passagem de uma situação de menor equilíbrio para uma de maior equilíbrio.

Na construção coletiva de um blog, sempre ocorre a transição de opiniões que levam sempre ao desequilíbrio e assim, cada um busca nas alternativas para construir o equilíbrio.

Lévy (2000), afirma que novas maneiras de pensar e de conviver estão sendo formadas no mundo das telecomunicações e da comunicação. As relações estabelecidas nos convívios entre os homens, o trabalho e até mesmo a construção e desenvolvimento da inteligência dependem da mudança constante de dispositivos usados para informação e comunicação. A aquisição e aprimoramento da capacidade de escrita, leitura, interpretação, visão, audição, criação, ensino e aprendizagem são capturados por uma informática cada vez mais avançada, o que acaba corroborando para aulas de Literatura mais interativas, despertando o gosto dos alunos pela arte literária.

Com o advento da internet, a leitura e a escrita deixam de ser realizadas apenas de forma linear. Nesta nova estrutura, os textos são conectados de acordo com o grau de aproximação, surgindo assim uma concepção crítica que permite a

construção de competências cognitivas capazes de promoverem mobilizações e potencializam a aquisição da aprendizagem a partir do uso dos recursos tecnológicos disponíveis. Dessa forma, as aulas de literatura passam a ter um teor inovador, instigando os alunos a conhecerem as obras literárias

Cavalcante (2008) diz que novas tecnologias digitais correspondem à aplicação de conhecimento científico ou técnico como também métodos e materiais criados para a solução de uma dada dificuldade. Assim, fica claro o conceito de tecnologia e sua diferença da simples comunicação, bem como sua diferença da informação, sendo a primeira ambiente de veiculação e a segunda forma de determinar, processar e reproduzir informações. Sendo estas últimas importantes para que a aprendizagem aconteça. Segundo Kesnki, 1996:

a aprendizagem pode se dar com o envolvimento integral do indivíduo, isto é, do emocional, do racional, do seu imaginário, do intuitivo, do sensorial em interação, a partir de desafios, da exploração de possibilidades, do assumir de responsabilidades, do criar e do refletir juntos (KENSKI,1996).

Ao utilizar o blog, o professor de literatura poderá desenvolver todas essas competências sinalizadas por Kenski. O aluno passa a ser o protagonista do processo educativo ao pesquisar e socializar o conhecimento.

No processo de construção da aprendizagem, surgem novas possibilidades de interação. Um exemplo de ambiente de interação e construção do conhecimento em rede é o blog, em particular, oblog literário. Segundo Paiva (2008), o termo blog foi criado em 1997 por Jorn Barger, com a intenção de se fazer uma lista de Links interessantes e divulgá-la. Com isso, seria possível uma maior disseminação das ideias, como também, a transmissão de descobertas recentes, o que há muito tempo não ocorreria. Desta forma, o blog pode ser entendido como um meio de transmissão de informação e comunicação, possibilitando agilidade, maior abrangência e socialização das ideias levantadas e exploradas em um determinado contexto.

No processo de ensino e aprendizagem, para que sejam realizadas ações prazerosas, podemos utilizar diversas fontes de interação. Moacir Gadotti (2002) salienta que, devido o avanço das novas linguagens tecnológicas, onde nem tudo pode ser utilizado, elas precisam ser selecionadas, avaliadas, compiladas e processadas para que se transformem em conhecimento válido, relevante e necessário para o crescimento do homem como ser humano em um mundo alto sustentável. Não basta disponibilizarmos dos recursos apenas para uso de forma exacerbada e incontrolável, é preciso cuidado no que se é disponibilizado, principalmente, quando se trata de formação de personalidade.

Na atualidade, para se efetivar a construção da cidadania, faz-se necessário repensar os processos de construção do conhecimento, buscando-se para isso processos educacionais que ancorem uma educação de qualidade. Para concretização de tais ideais, devem ser priorizados a reflexão, o pensamento crítico, além da abertura para discussões e realização de ações mais significativas. O blog literário é uma ferramenta que o professor de literatura tem para superar os desafios da desmotivação dos alunos para ler as obras literárias, sobretudo os clássicos.

Como sujeitos e comunidades, é imprescindível que se busquem a transformação dos contextos sociais com vistas à emancipação e construção de saberes. Assim, a escola precisa, antes de tudo, ser um espaço de construção e disseminação da cultura do saber, possibilitando, de acordo com Corrêa (2002, p. 221), o “acesso igualitário ao espaço público como condição de existência e sobrevivência dos homens enquanto integrantes de uma comunidade política, deixando clara a necessidade de superação das chamadas medidas compensatórias, mas que as ações concretizadas sejam frutos das discussões coletivas.” Portanto, a tecnologia, em especial, a dos ciberespaços, deve contribuir para fazer com que a comunicação se torne mais dinâmica, além de influenciar nos processos sociais. Assim, o acesso à informação e à comunicação compõem os direitos humanos fundamentais, de acordo com o artigo 194, da Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948 (ONU, 2004). Dessa forma, a tecnologia, em especial, a dos ciberespaços, deve contribuir para fazer com que as aulas de Literatura se tornem mais dinâmicas, além de influenciar no desenvolvimento das demais disciplinas.

Algumas das possibilidades existentes e que podem ser aproveitadas no ambiente escolar como instrumentos facilitadores do aprendizado são resultantes das ferramentas essenciais e indispensáveis na era da comunicação, também chamadas de novas tecnologias, que ganham espaço efetivo nas salas de aula. Como exemplo, podemos destacar os Computadores ligados à internet, software de criação de sites, televisão a cabo, sistema de rádio e jogos eletrônicos.

Na contemporaneidade, principalmente diante das mudanças ocorridas na sociedade, com o acesso aos meios tecnológicos antes restritos a maioria da sociedade, pode-se salientar que o blog e seus aplicativos devem ser vistos como veículos de disseminação do mundo digital, o qual depende de outros meios para sua consolidação.

Hoje é cada vez mais comum o uso das novas tecnologias de informação e de comunicação, as quais são usadas na comunicação social. Elas estão cada vez mais interativas, em que os usuários se comunicam em tempo real, além de agregarem recursos que lhes permitem criar novas alternativas e aberturas. Os programas de multimídia, como o vídeo interativo, os chats, os fóruns são considerados alguns dos mecanismos construídos nos blogs que conseguem

promover o intercâmbio entre os indivíduos e o conhecimento. Por meio desses programas, os educandos podem ressignificar as obras literárias, construindo vídeos, socializando vídeos com dramatizações das obras lidas, expondo imagens, realizando enquetes e, principalmente, interagindo com outros colegas sobre o texto literário analisado.

3. Contribuições das TIC para a práxis pedagógica

O fazer pedagógico corresponde ao processo de condução de situações educativas que direcionem o educando ao desenvolvimento de potencialidades. Para isso, de acordo com o posicionamento de Stuart Hall (1996) em relação à teorização pós-colonial, foi preciso desenvolver um modo de pensar que tem como objetivo atravessar/violar limites ou tentar “pensar nos limites” ou “para além dos limites”, que levem a resolução de situações-problemas da prática social.

Através do uso da internet como mecanismo que promove a interação entre os educandos e o conhecimento produzido, é possível não só apresentar novas perspectivas de construção e apreciação de produções, como também realizar conexões entre quem produz e quem pensa sobre aquele tipo de produção. Com isso, a produção do conhecimento direciona-se para a criação de hipertextos, o qual pode ser considerado como um tipo de produção que consiste nos tópicos e nas suas ligações. Os tópicos podem ser parágrafos, frases, expressões ou simples palavras, as ligações correspondem às conexões que podem ser agregadas ao texto, como é o caso dos links, que levam ao aprofundamento de expressões. Com aulas interativas assim, o professor de literatura oportunizará aos alunos a leitura de diversas obras literárias de uma maneira mais simples e instigadora.

Fazendo um paralelo entre o texto impresso e o digital, é possível estabelecer algumas diferenças, uma delas é que um hipertexto eletrônico não se dissolve num desordenado conjunto de anotações ordenadas de forma linear. Além disso, também é possível, em maior brevidade, acompanhar a opinião de outras pessoas sobre o que está sendo escriturado. De acordo com Primo (2003, p.2):

Não se pretende negar que a navegação em um hipertexto demanda a ativa escolha do interagente dos caminhos que quer seguir e que qualquer leitura subentende uma recriação particular do texto, a partir da historicidade singular de cada um. Porém, o que mais importa não é a “escrita” do percurso próprio em uma rede hipertextual pré-disposta, mas as modalidades de produção textual coletiva mediadas pelo computador. Ou seja, a possibilidade de intervir no conteúdo, de sugerir novos links e abrir novos caminhos ainda não disponíveis no site. (PRIMO, 2003, p.2)

Outra contribuição que o letramento digital também agrega ao contexto escolar é a capacidade de construção de situações de aprendizagem em rede, também chamada de produção em rede, na qual o educador direciona a atenção para a criação de blogs, chats, fóruns, enquetes, além de tantas outras possibilidades que a tecnologia interativa e de rede nos oferece.

Considerações finais

A investigação sobre a aprendizagem construída por intermédios dos recursos tecnologicamente midiáticos nos remete à necessidade de qualificação dos educadores, bem como para a abertura dos currículos escolares de forma a promover a formação plena do indivíduo, contribuindo para que este faça o uso social da leitura e da escrita como mecanismos das práticas sociais. Para isso, um dos meios mais eficazes é o uso das tecnologias, em especial o blog literário que agrega perspectivas interativas, além de permitir a coletividade e colaboração entre os indivíduos ao socializar a leitura das obras literárias estudadas.

Porém, diante de tais ideias positivas, também salientamos a necessidade da formação adequada do professor, para auxiliar no processo, bem como o que a escola está fazendo para garantir o direito da aprendizagem ao aluno. Para tal desafio, nada melhor do que o uso do blog literário nos processos de aquisição, utilização e discussão da leitura e da escrita como prática social.

Referências:

- GOMES, Ionara Ribeiro. Sobre “por que” e “como” ensinar literatura. In: *Nau Literária: crítica e teoria de literaturas* • seer.ufrgs.br/NauLiteraria ISSN 1981-4526 • PPG-LET-UFRGS • Porto Alegre • Vol. 06 N. 02 • jul/dez 2010
- GOODSON, Ivor. Currículo, narrativa e o futuro social. *Revista Brasileira de Educação*. 1ª ed. V. 12, nº 35. maio/agosto. 2007.
- HALL, Stuart. Identidade cultural e diáspora. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*. Rio de Janeiro, n. 24, 1996.
- KENSKI, Vani Moreira. O Ensino e os recursos didáticos em uma sociedade cheia de tecnologias. In VEIGA, Ilma P. Alencastro (org). *Didática: o Ensino e suas relações*. Campinas, SP: Papirus, 1996.
- KLEIMAN, Ângela B. Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, Mercado das Letras, 1995.

_____. Preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever? Campinas, UNICAMP/MEC, 2005.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 2000.

PINHEIRO-MARIZ, J.; SILVA, M. R. S. A tecnologia de informação e comunicação na didática do ensino do francês língua estrangeira para crianças. Revista Científica Digital da FAETEC, v. 4, p. 3-18. Rio de Janeiro, 2012.

PORTUGAL, Cristina. Hipertexto como instrumento para a apresentação de informações em ambiente de aprendizado mediado pela internet. Revista brasileira de aprendizagem aberta e a distância. São Paulo, Janeiro 2005.

ROJO, R. H. R. (2002) A concepção de leitor e produtor de textos nos PCNs: “Ler é melhor do que estudar”. In M. T. A. Freitas & S. R. Costa (orgs) **Leitura e Escrita na Formação de Professores**, pp. 31-52. SP: Musa/UFJF/INEPCOMPED.

SOARES, Magda. Letramento e escolarização. In: Letramento no Brasil, reflexões a partir do INAF 2001 (org.) Vera Massagão Ribeiro – 2ª Ed. – São Paulo, Global , 2004.

Mestrando em Crítica Cultural pela UNEB – Campus II, silvanerio@hotmail.com

Mestranda em Crítica Cultural pela UNEB – Campus II, integrante do grupo de pesquisa NUTOPIA, elianebasouza@hotmail.com

Recebido em: 30/05/2015

Aprovado em: 09/06/2015

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: